

RUA ITU



Na sessão de 24 de julho de 1882, o vereador Francisco Glicério, justificando a homenagem no sentido de "que se de nominasse rua de Itu a que vem da rua Ferreira Penteado, atravessando a de São Carlos e vai ao campo das Canelleiras", onde hoje é o bairro do Bosque, fez as considerações para o seu propósito, alegando a fraternidade em comum existente entre Campinas e Itu desde os tempos do movimento da independência.

Seu intento visava exaltar a tradicional cidade de Itu, que o grande republicano campineiro admirava devido ao seu papel importante na evolução dos acontecimentos históricos do país, tendo o próprio Imperador D. Pedro I lhe conferido o título de a Fidelíssima.

Itu sempre se distinguiu nos grandes movimentos cívicos do país. Dali foi para a Regência do Império o padre Antonio (sic) Diogo Feijó.

Nessa cidade, realizou-se a primeira Convenção dos Republicanos, quando se lançaram as bases para o trabalho do partido com vistas às futuras eleições que vieram republicanizar o Brasil.

Representando Campinas, naquele conclave, assinaram o livro de presença: Américo Brasiliense de Almeida Melo, Antonio de Cerqueira, Jorge Miranda, Antonio Benedito de Cerqueira Cesar, Evaristo Brasileiro de Campos, João José A. Viana, Alexandre Jeremias Junior, Teófilo de Oliveira, Azarias Dias de Melo, Francisco José de Camargo Andrade, Joaquim de Sampaio Góes, Francisco Glicério de Cerqueira Leite, Francisco Quirino dos Santos e Antonio Carlos da Silva Teles.

Mais tarde naquele rol figurou, também, o nome de Bento Quirino dos Santos como convencional. A assembléia dos republicanos realizou-se ali por motivo das festas da inauguração da Estrada de Ferro Jundiaí a Itu, no ano de 1873.

(Extraído das páginas 71/72 do livro "Campinas - Ruas da Epoca Imperial" de autoria de Edmo Goulart, edição de 1983, da Editora Maranata, de Campinas)



ITU

DATA DO ANIVERSÁRIO: 2 de fevereiro.

ORIGEM DO NOME: Indígena. ITU = GUAÇU = Grande queda d'água.

Antiga povoação fundada em território do município de Parnaíba pelo capitão Domingos Fernandes e seu genro Cristovão Diniz que pelo ano de 1610, erigiram uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Candelária. Foi elevada a capela curada em 1643 e a freguesia em 1653, sufragânea de Parnaíba, tornando-se em 1694, independente desta. Foi seu primeiro vigário colado o Padre Felipe de Campos, nomeado em 20 de fevereiro de 1694. Por ordem do donatário da capitania de São Vicente, representado pelo capitão-mor Gonçalo Couraça Mesquita, foi elevada a vila, em 18 de abril de 1654 e a cidade, pela lei n.º 5, de 5 de fevereiro de 1842.

Como município, foi criado com a freguesia de Nossa Senhora da Candelária. (Itu).

FORAM DESMEMBRADOS: Porto Feliz, pela portaria de 13 de outubro de 1797; Piracicaba, pela portaria de 31 de outubro de 1821; Cabreúva, pela lei n.º 12, de 24 de março de 1859; Indaiatuba, pela lei n.º 12; Monte-Mor, pela lei n.º 29, de 24 de março de 1871; Salto, pela lei n.º 68, de 27 de março de 1889.

Consta atualmente dos distritos de paz de Itu e Pirapitingui.

FUNDADORES: Domingos Fernandes.

DATA DA FUNDAÇÃO: Ano de 1610.

HISTÓRICO: A cidade de Itu foi fundada em 1610, sendo seu fundador Domingos Fernandes, natural de São Paulo. Itu foi a 7.ª Vila criada na Capitania de São Paulo por ato de 18 de abril de 1657. Por ato de 2 de dezembro de 1811 foi elevada à categoria de cabeça de comarca, exercendo a sua jurisdição de Franca até Curitiba, sendo a 3.ª comarca criada na Capitania de São Paulo.

VILA: Itu foi elevada à categoria de vila em 18 de abril de 1657.

MUNICÍPIO: O município foi criado em 1644.

TOPOGRAFIA: Ondulada.

CLIMA: Temperado.

LIMITES: São Roque, Mairinque, Sorocaba, Porto Feliz, Salto, Indaiatuba, Cabreúva e Itupeva.

ÁREA: 640 km².

ALTITUDE: 598 m.

POPULAÇÃO: 48.926 habitantes.

ATIVIDADES ECONÔMICAS: Agricultura, pecuária, avicultura e indústria de transformação.

FERROVIA: FEPASA (EFS).

DISTÂNCIA: 128 km (Via Jundiaí) e 123 km (via Mairinque).

RODOVIA: SP-280 e SP-270.

DISTÂNCIA: 100 km da capital.

AVIAÇÃO: Campo de pouso: Sudoeste, distância 1,5 km.

ITU

ITU 2 (FOLHA). — Itu, a "Roma Brasileira", que já deu ao país grandes vultos e personalidades famosos, comemora hoje (e não dia 5, a data exata), dia de NS da Candelaria (padroeira), sua elevação à categoria de cidade. É a primeira vez que se fundem os dois acontecimentos, com varias festas e manifestações populares.

HISTORICO

A cidade de Itu originou-se de uma capela erigida em 1610 por Domingos Fernandes e seu genro, Cristovão Diniz, em honra de NS da Candelaria. Em 1653, foi elevada à categoria de freguesia; em 18 de abril de 1657, a vila. Em 2 de dezembro de 1811, converteu-se em comarca, exercendo jurisdição de Franca até Curitiba. Por lei de 5 de fevereiro de 1842, a vila de Itu passou a ser cidade e, por ato de 7 de janeiro de 1885, a comarca de Itu era declarada de classe especial. A origem do nome Itu vem de "Utú-Guaçu" (indígena), cujo significado é grande queda d'agua, que se localiza no rio Tietê, hoje integrada ao município de Salto.

GEOGRAFIA

É de 642 quilômetros quadrados a área do município, e sua altitude media é de 600 metros. Itu dista da capital do Estado aproximadamente 60 quilômetros, a que se liga por duas rodovias (Anhanguera e Pirapora) e uma ferrovia (EFSJ). Sua população, segundo o ultimo censo, é de 37 mil habitantes. A cidade é dotada dos principais melhoramentos — luz elétrica, telefones, rede de agua etc. Possui três cinemas, quatro hotéis, uma emissora de radio, quatro jornais semanarios e varias igrejas — algumas comparadas às mais famosas existentes na Bahia.

ASSISTENCIA E ENSINO

Conta a cidade com o hospital da Santa Casa, uma maternidade, um sanatorio, dois postos de puericultura, Centro de Saude, creche, asilos e orfanatos. Possui a Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras NS do Patrocinio; Instituto de Educação; colegio, grupos escolares, escolas isoladas municipais e estaduais, SENAI e Conservatorio Musical.

ECONOMIA

Itu ostenta atualmente o titulo de "Cidade Industrial", pelas inumeras fabricas instaladas, que produziram em 1963 mais de Cr\$ 2 bilhões. Sua principal industria é a textil, seguida da ceramica, metalurgica, curtume, papelão, bebidas e generos alimenticios. Tambem a agricultura ocupa lugar de destaque, com cerca de mil propriedades produzindo café, arroz, feijão, milho, batata etc. Seus rebanhos são igualmente respeitaveis, contando com 15 mil bovinos, 3 mil equinos, 3 mil suinos e 60 mil galinaceos. Cerca de 3,7 milhões de litros de leite e 240 mil duzias de ovos são produzidos anualmente.

BERÇO DA REPUBLICA

Alude o ituano, com justificado orgulho, à Convenção Republicana. Em Itu nasceu a idéa, e as primeiras medidas foram tomadas para a implantação do regime republicano no Brasil, concretizada em 1889. Toda a sua historia está representada no Museu Republicano Convenção de Itu, onde os turistas se familiarizam com o desenvolvimento daquela epopéia.

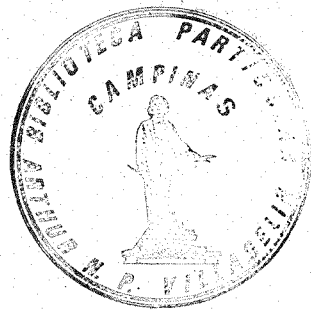
O tricentenário da cidade de Itu

F. Nardy Filho

Sem rufo de tambores nem clarinadas, sem estouro de bombas nem espocar de girandolas, sem barraquinhas e bandeirolas, sem monumento na praça publica nem selo comemorativo, mas tão-somente com os louvores em ação de graças á sua padroeira e senhora, a Virgem Santa da Candelaria, Itu comemorou, a 18 de abril, o tricentenário da sua elevação a Vila. Basta-lhe isso. Basta-lhe render graças á Senhora por haver conservado no coração de seus filhos esses nobres sentimentos que tanto elevaram os seus antepassados. Mais duradouro que o granito e o ferro, que o tempo arruina e a ferrugem consome, é a sua historia, monumento imperecível, e em cujas paginas de ouro se encontram os nomes dos seus benemeritos e os seus valorosos feitos para Deus, pela Pátria, pela familia e por sua terra natal.

Monumento de gloria é o seu antigo clero, de cujo seio saíram esses dois benemeritos apóstolos dos lazaros, padre Antonio Pacheco da Silva e padre Bento Dias Pacheco — cujos nomes são invocados e venerados como de verdadeiros santos e que, na verdade, se santificaram na pratica da caridade em seu grande amor ao pobre lazaro; e de cujo meio saiu o primeiro brasileiro a ocupar o Solio Paupolítico, d. Antonio Joaquim de Melo, conde romano e reformador do clero paulista; e de onde saíram parocos para as antigas paróquias paulistas — Ararituaba e Piracicaba — e depois para tantas paróquias, entre as quais a de Araraquara, onde ainda hoje é lembrado e venerado o nome do padre Luciano Francisco Pacheco, e Itu, onde sempre será lembrado e louvado o nome do seu dileto filho e paroco padre Miguel Corrêa Pacheco, que, sendo rico e tendo ganho muito em seu longo e fecundo paróquiato, morreu pobre, pois tudo que tinha e lhe vinha ás mãos applicava em aformosar e enriquecer sua matriz e em socorrer os pobres; clero virtuoso de onde saíram esses abnegados catequistas dos indios das margens do Piracicaba e do Tietê — padres Angelo Paes de Almeida e Manoel Ferraz de Sampaio Botelho. Titulo de gloria são os nomes dos seus ilustres filhos que tanto se distinguiram no cenário politico, bastando citar Paula Sousa e Melo no Imperio, e Prudente de Moraes na Republica, expoentes de civismo e patriotismo, como outrora os Pires de Campos, os Campos Bicudos, os Arrudas, os Lemes e tantos outros valorosos sertanistas ituanos que foram expoentes de energia e valor, indo sertão afóra fundando povoados, descobrindo minas e tornando conhecidos até os confins da Patria o nome paulista e de sua terra natal. Titulo de gloria é contar entre seus filhos os distintos cultores da ciencia juridica, os desembargadores José Corrêa Pacheco e Silva no tempo colonial, Fernando Pacheco Jordão no Imperio e João Baptista Pinto de Toledo na Republica. Gloria é contar entre seus filhos o notavel engenheiro Antonio Francisco de Paula Sousa, organizador da Escola Politecnica. Verdadeira gloria — é ser o berço desses dois genios artisticos — Almeida Junior, o pintor laureado, e Elias Lobo, o maestro insigne. Brasão de gloria são os nomes de suas antigas familias — Ferraz de Arruda, Pacheco da Silva, Paes de Barros, Almeida Prado, Paula Leite e outras, fecundos troncos ituanos, cujos ramos atingiram a quase todos os pontos da terra paulista, levando-lhes a selva farta da gente ituana. Padrões de gloria é o seu titulo de Fidelissima, conquistado pelo seu amor á liberdade, desejo de nacionalidade e ansio pela independencia; centro do liberalismo paulista nas vespéras e primórdios da nossa independencia, assim o classificou ilustre historiador paulista. Padrão de gloria é o seu titulo de Roma Brasileira, conquistado pela fé sincera e esclarecida do seu povo, pelo seu clero numeroso e virtuoso, pelo esplendor de suas festas e pela magnificencia de suas igrejas. Padrão de gloria é o seu titulo de Meca da Republica, porque ali se encontra essa sagrada mesquita, onde se realizou a magna convenção de 73.

São essas as pedras angulares do monumento que Itu, ao comemorar o terceiro centenario da sua elevação a vila, ergue, não na praça publica, mas no coração de seus filhos.



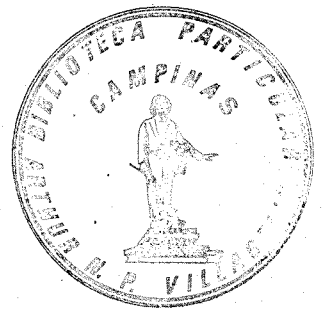
Bazar

JOLUMÁ BRITTO

RUA DE ITU

Disseram-me dia destes que o nome da rua de Itu havia sido mudado para um outro, que não me citaram qual fosse. Aproveitando o feriado de anteontem fui à curtíssima rua, travessa da Moraes Sales, e verifiquei que não é verdade. Pelo menos até anteontem. Aliás, a denominação dessa via pública lembrando a tradicional cidade de Itu, que sempre foi tão amiga de Campinas, desde os dias da Independência, tem raízes fundas em nossa história. Não tanto pela Convenção de Itu, onde começou se firmando o Partido Republicano Paulista, mas pelas pedras que provinham da cidade paulista, e que calçaram muitas de nossas ruas. Por isso fiquei contente. Se tal acontecesse, isto é, se fosse tirado o nome da via pública, iria ferir profundamente a tradição e a história da cidade.



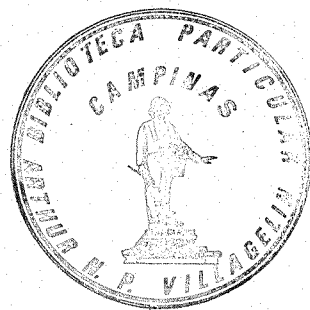


ITU

HISTÓRICO

A cidade de Itú foi fundada em território do município de Parnaíba, em 1610, pelo Capitão Domingos Fernandes e seu genro Cristovão Diniz, que erigiram uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Candelária. Itú foi a 7.ª vila criada na Capitania de São Paulo, por ato de 18 de abril de 1657. Por ato de 2 de dezembro de 1811, foi elevada à categoria de cabeça de Comarca, exercendo a sua jurisdição de Franca até Curitiba, sendo a 3.ª Comarca criada na Capitania de São Paulo.

ORIGEM DO NOME — O nome do município tem sua origem no tupi-guarani, ITU-GUAÇU, que quer dizer, Grande queda d'água. **DATA DA EMANCIPAÇÃO POLITICA** — Itú conseguiu sua emancipação no dia 5 de fevereiro de 1842. **LIMITES** — O município limita-se com São Roque, Mairinque, Sorocaba, Porto Feliz, Salto, Indaiatuba, Cabreúva e Itupeva. **ALTITUDE** — Situa-se a 598 metros de altitude. **LONGITUDE — LATITUDE** — Itú localiza-se a 47° 18' de longitude oeste e 23° 16' de latitude sul. **TOPOGRAFIA** — O município encontra-se em terreno ondulado. **CLIMA** — Temperado. — **EXTENSÃO DA ÁREA TERRITORIAL** — 640 quilômetros quadrados. **POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO** — O total de habitantes de Itú é de 49.091, assim distribuídos: 36.041, na zona urbana e 13.050, na zona rural. **NÚMERO DE PRÉDIOS NA ZONA URBANA** — Erguem-se, na zona urbana, 6.513 prédios. **EFEMÉRIDES** — São considerados feriados municipais: dia 2 de fevereiro, Dia da Padroeira e Dia da Cidade; Sexta-Feira Santa; Corpus Christi e dia 2 de novembro, Dia de Finados. **ARRECADAÇÕES** — Foram arrecadados, em 1972, Cr\$ 7.851.850,60, para os cofres municipais; Cr\$ 16.091.344,57, para os estaduais e Cr\$ 12.126.940,55, para os federais. **COMÉRCIO** — O comércio em Itú realiza-se através de seus 181 estabelecimentos, capacitados a atender todo o município. **INDÚSTRIAS** — O parque industrial de Itú é formado por 188 estabelecimentos, na sua maioria cerâmicas e indústrias têxteis. Possui, ainda, metalúrgicas, indústrias mecânicas, de bebidas e fundições em geral. /



Fundação de Itu

18-1-1967

Roberto Machado Carvalho

DIÁRIO DO Povo

No próximo dia 2 de fevereiro, consagrado no calendário religioso a N.S. da Candelária, a tradicional cidade de Itu estará comemorando 357 anos de fundação. O saudoso médico e escritor ituano Antônio de Almeida Prado, escreveu em um de seus livros que «Itu era, e ainda o é, a cidade das Igrejas». Realmente, a cidade nasceu sob a égide da cruz, cresceu amparada pela majestade de seus templos e vive em nossos dias, apesar dos tempos... numa atmosfera de religiosidade. A origem da cidade está assinalada pela pequena capela de taipa, mandada construir em 1610 por Domingos Fernandes, tataraneto do cacique Tibiriçá, defensor da vila de Piratininga nos primeiros anos e bisneto de João Ramalho, auxiliar de Nobrega e Anchieta na fundação daquela vila. O local em que foi erguida a capela em honra de N. S. da Candelária é atualmente ocupado pelo imponente Santuário do Bom Jesus. Nas comemorações do 357.º aniversário de Itu é oportuno lembrar alguns fatos que envolveram a fundação, procurando amenizar a linguagem árida dos documentos. Como a maioria dos povoados e vilas do seiscentismo, a origem de Itu foi resultado da junção de dois elementos fundamentais: o bandeirismo de caça ao índio, mais tarde substituído pela procura de metais preciosos, e a fé religiosa dos sertanistas. A região constituía, no início do século dezessete, o sertão mais avançado da capitania de São Vicente. Nela chegavam as primeiras incursões bandeirantes, vindas das proximidades da Vila de São Paulo, especialmente de Carapicuíba e Sin'-Ana do Parnaíba, situadas nas margens do Anhembi (Tietê). Era o Utu-Guassu dos índios carijós, pertencentes ao grande grupo dos tupis, e que significa salto ou queda d'água. O nome indígena lembra que daqui partia o caminho de 6 km para o salto do Anhembi, ao lado da atual cidade de Salto. O lugar também era conhecido com o nome de campos de Pirapetingui, sendo certo que em meados de 1951 houve nesse local de fundação um choque entre os carijós e mamelucos de Piratininga, êstes à cata de índios para os louvores da vila fundada por Nobrega. Os índios carijós ainda não eram civilizados e nada prova a presença de sacerdotes catequisadores antes da fundação do povoado. Eram fortes e valentes. Fizeram parte de uma leva de 500 índios enviados por Tibiriçá em defesa do forte de Bertloga, onde Martim Afonso de Souza, ameaçado pelos tamoios, necessitava de aju-

da. Dos campos de Pirapetingui (Utu - Guassu dos índios) partiam dois caminhos: para o salto do Anhembi e para o pôrto de Araritaguaba (atual Porto Feliz), local de saída das Monções em direção de Mato Grosso (minas do Coxipó-Mirim e de Cuiabá).

Aos poucos, êsses campos foram sendo abandonados pelos índios, apressados para servirem em lavouras do planalto de Piratininga, do litoral ou agregados nas expedições conquistadoras do Guará (oeste do Parnaíba).

Foi nessas circunstâncias que o sertanista Domingos Fernandes, saído de Parnaíba, com seu genro Cristovam Diniz, resolveu tomar o rumo das terras de Pirapetingui, as quais, por direito de sesmaria lhes pertenciam. Aqui chegando, mandou erigir uma capela de taipa, cujo orago foi Nossa Senhora da Candelária. Escolheu para tanto o local mais movimentado, isto é, a junção dos caminhos que conduziam ao salto e ao Araritaguaba. Tudo ocorreu em janeiro de 1610. Com a ajuda de índios, os sertanistas de Parnaíba deram cabo da construção.

Até 1669, essa capela foi a única igreja do pequeno povoado, servindo como matriz. Nessa época, Itu já possuía condição de vila (18 de abril de 1657). Naquêle ano, foi erguida quase ao centro da atual Praça Padre Miguel a igreja Matriz que substituiu a primitiva capela (a atual Matriz foi construída somente em 1780). O próprio Domingos Fernandes por vários anos foi o principal baluarte do povoamento do lugar, trazendo parentes, numerosos índios apressados em suas incursões pelo sertão e outros moradores. Em torno da tosca capela, juntaram-se as casas dos primeiros habitantes de Itu. Com o crescente aumento da passagem de bandeirantes monçoeiros, o local foi se desenvolvendo, fazendo jus em 1644 à provisão de Capela curada, em 1653 à freguesia e em 1657 à vila, por ato de Miguel Cabedo de Vasconcellos, governador da capitania de São Vicente. Para se ter uma idéia da dedicação de Domingos Fernandes ao povoado nascente, basta ler seu testamento, datado de 12 de dezembro de 1652 e cujo original se encontra na Seccão Histórica do Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. É todo um hino de amor ao lugar, revelando constante preocupação pelo seu destino. Foi taxativo ao solicitar do neto Domingos Fernandes da Costa que preservasse a capela da Virgem da Candelária, protegendo-a com o maior zelo. Desejou também ser sepultado junto à capela que erigiu. Sua morte ocorreu em janeiro de 1653. Até hoje êsse pedido expresso em testamento não foi atendido, pois falecendo em Itu, seus restos mortais foram levados provavelmente para a Matriz da cidade de Parnaíba.